

Um novo nascimento

Dificuldades para socializar e manter uma conversa. O simples para Lorrany Beatriz Urias de Abreu, 23 anos, nunca foi algo fácil. Na infância, especialmente na escola, interagir com amigos e professores era sempre um obstáculo que ela nunca tinha forças para atravessar. Além do diálogo, outros desafios enfrentados pela jovem era o de compreender ironia e manter contato visual. “Sempre tive seletividade alimentar. Quando criança, minha alimentação era arroz e tomate na maior parte dos dias”, complementa.

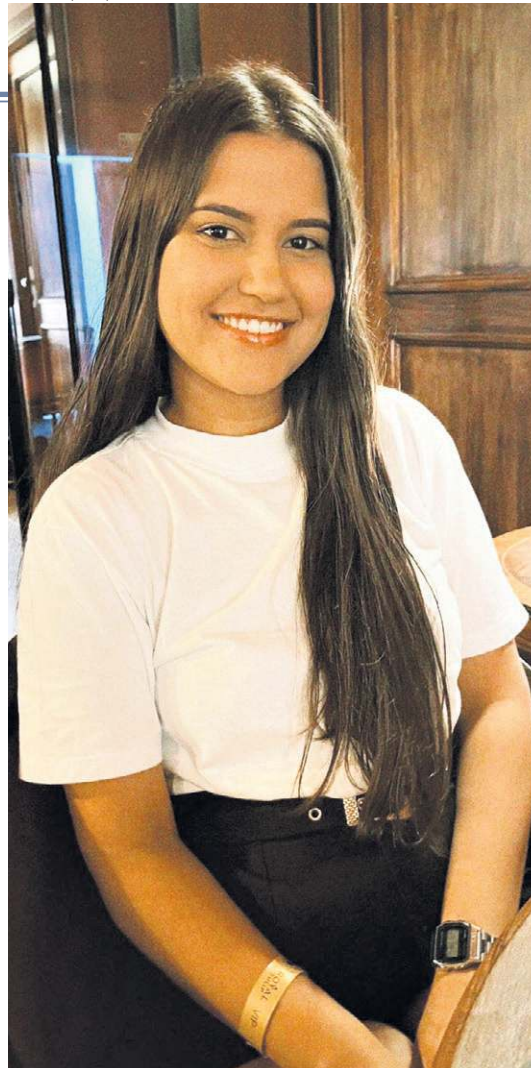
Ano passado, depois de muito tempo vivendo uma vida solitária, todas as respostas que Lorrany procurava apareceram. No início, a primeira reação foi de alívio e pertencimento. Sempre se sentiu diferente, mas não entendia por que essa sensação crescia dentro dela, de forma tão exponencial. Lidou com esse assunto na psicoterapia, local em que pôde perceber a evolução por meio de estímulos para flexibilizar a rigidez cognitiva presente do autismo.

Para a jovem, o diagnóstico tardio lhe prejudicou de diversas formas, tendo em vista que, na infância, quando a identificação acontece de forma precoce, há a possibilidade de abranger o acesso a tratamentos adequados e a terapias. “Quando descoberto de forma tardia, as mudanças são mais difíceis de serem realizadas”, acredita.

A vida após o diagnóstico tem sido mais leve. Lorrany se culpa menos por ser diferente e compreende que o próprio funcionamento não é igual ao de todo mundo. A socialização evoluiu bastante na adolescência, mas foi difícil trabalhar essa questão sem ao menos saber o porquê da limitação. Realizou psicoterapia por um período e, no momento, encontra-se sem acompanhamento, mas pretende retornar com as sessões.

“Minha família, inicialmente, ficou em choque, não entendia muito bem o diagnóstico, até mesmo por falta de informação. As pessoas estão acostumadas com crianças autistas. Quando olham para algum adulto autista que consegue realizar atividades, como trabalhar e estudar, isso gera estranhamento. Até então, não tem nenhum

Fotos: Arquivo pessoal



“Minha família, inicialmente, ficou em choque, não entendia muito bem o diagnóstico, até mesmo por falta de informação. As pessoas estão acostumadas com crianças autistas. Quando olham para algum adulto autista que consegue realizar atividades, como trabalhar e estudar, isso gera estranhamento.”

Lorrany Beatriz Urias de Abreu

DIREITOS GARANTIDOS

De acordo com Edilson Barbosa, pai de dois jovens autistas e especialista em direito dos autistas, direito penal e processo penal e direito eleitoral e democracia, dependendo do local de trabalho, o indivíduo tem direito a ter um ambiente adequado para o desenvolvimento da sua função. Sempre munido, claro, de relatórios médicos e terapêuticos informando suas condições. “O melhor é informar antes da contratação, como é feito nos concursos públicos”, aconselha.

Em âmbito geral, os direitos estão elencados em várias leis municipais,

estaduais, distritais e federais. A principal é a Lei Federal nº 12.764/2012 que, em seu artigo 3º, disciplina esses direitos, detalha Edilson. E em seus artigos apresenta um rol de direitos para autistas no Brasil.

“Leia as leis, tente conseguir interpretar e, se tiver dúvidas, procure uma entidade de defesa dos autistas que, certamente, terá alguém para esclarecer e como ter acesso a esses direitos. Conhecendo seus direitos, a pessoa autista e seu suporte terão condições de não aceitar qualquer violação a eles”, orienta Edilson, que também é presidente do Movimento Orgulho Autista Brasil-MOAB e presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/Ceilândia-DF.

caso diagnosticado na minha família”, diz.

Com autismo nível um e suporte, as maiores dificuldades da jovem estão relacionadas a barulhos, que causam incômodo, a mudanças

repentinas — até mesmo em rotina —, a iniciar conversas com pessoas e a provar novos alimentos. Ainda, são questões que ela lida diariamente, e tem feito o máximo para se esforçar com elas. Sobre barulhos, costuma andar com abafador de ruídos para não lhe gerar uma sobrecarga sensorial.